

SEM TENSÃO

APÓS AFASTAMENTO DE RENAN CALHEIROS, PRESIDENTE INTERINO RETOMA VOTAÇÕES, MAS É ACUSADO DE ARTICULAR SUA PERMANÊNCIA NO CARGO. PETISTA NEGA NEGOCIAÇÃO

# Paz e amor no Senado

LEOPOLDO SILVA/AGÊNCIA SENADO

Em uma semana no cargo, o presidente interino do Senado, Tião Viana (PT-AC), impôs seu estilo na Casa e entre os pares. Apelou pela paz e a unidade, mostrou-se aberto ao diálogo e buscou dar atenção à oposição — já visando a controvertida votação da prorrogação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) até 2011.

Na interinidade, Viana retomou as votações no Senado, reuniu os senadores com o vice-presidente José Alencar e ainda conseguiu afastar a Casa do foco da crise política. Os elogios vêm da oposição e da base aliada do governo. Mas há quem advirta: a desconfiança deve ser mantida, já que nos bastidores o petista é acusado de trabalhar para permanecer em definitivo no cargo.

"Eu respeito muito lua-de-mel. Noivo em lua-de-mel não deve ser perturbado, mas isso sempre tem um tempo", afirmou o senador Heráclito Fortes (DEM-PI).

O senador disse que a oposição está disposta a lutar para

"manter a paz" no Senado após o afastamento de Renan em meio às articulações para a sucessão do peemedebista.

Assim como o democrata, o tucano Arthur Virgílio (AM) também se mostrou disposto a colaborar com o clima de "paz e amor" instalado no Senado nesta semana sob o comando de Viana.

"Ele está indo muito bem, eu não esperava diferente. Vejo o sentimento de ver a Casa funcionar e percebo o sentimento de fazer o senador Tião dar certo. Mas o PSDB, que não tem nada contra o nome de Tião, reconhece que a primazia deve caber ao PMDB", disse.

O líder do PMDB no Senado, Valdir Raupp (RO), considerou "natural" o petista conseguir reduzir a tensão na Casa após a licença do senador Renan Calheiros (PMDB-AL). "Nós estávamos trabalhando, mas nos últimos dias a coisa tinha esquentado. Conseguimos avançar na votação das matérias esta semana", disse Raupp.

Viana surpreendeu os colegas e os funcionários ao chegar diariamente por volta das 7h30.

"Eu acordo com os passarinhos, sempre foi assim", brincou ele, tentando explicar a razão que o leva a madrugar no Senado. Ele demonstrou que gosta da pontualidade britânica: iniciou a maior parte das votações no plenário às 16h — o horário previsto pelo regimento interno do Senado.

Sorridente, o petista afirma que respeita as diferenças entre oposição e governo. Ouve e conversa, mas impõe suas determinações — o que ocorreu com as votações, limpando a pauta da Casa e correndo contra o tempo para acelerar as discussões sobre a CPMF.

Nos bastidores, os senadores acompanham as articulações de Viana para se consolidar como líder político capaz de permanecer no comando do Senado. Oficialmente, porém, o petista nega qualquer negociação neste sentido: disse que a presidência da Casa pertence ao PMDB e que não está na disputa.

Apesar de evitar críticas ao titular do cargo — que pediu licença por 45 dias —, Viana tomou atitudes que desagradaram

aliados do peemedebista. A reportagem apurou que, cumprindo determinações do presidente interino, objetos pessoais de Renan — como escova de dentes, creme dental e pente —, foram retirados da presidência do Senado e colocados em uma sacola de supermercado.

## ■ Acordo prévio

A sacola teria sido deixada no corredor em frente ao gabinete pessoal de Renan — cuja porta estava fechada — e acabou encontrada por uma funcionária da limpeza, que encaminhou o material à primeira servidora que chegou ao local.

Para aliados de Renan, o comportamento de Viana foi inadequado uma vez que poderia ter negociado o remanejamento dos pertences por meio de um acordo prévio. Como o petista está interinamente na presidência, amigos do peemedebista classificam seu gesto como "deselegante" — uma vez que Renan poderá retornar ao seu gabinete após a licença se não se desligar em definitivo da presidência.



■ TIÃO VIANA IMPÔS SEU ESTILO E MOSTROU-SE ABERTO AO DIÁLOGO